

POR UMA ANÁLISE FOUCAULTIANA DOS DISCURSOS (V.2)

Este dossiê **Poer uma análise foucaultiana dos discursos (volume 2)** é uma espécie de continuação daquele publicado há pouco na *Revista da Anpoll*, *Por uma análise foucaultiana dos discursos*, e que recebeu quase cem submissões – <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/issue/view/66>.

Dada a qualidade dos textos aprovados e o desejo de publicizar as pesquisas que se tem desenvolvido, sobretudo no Brasil, nós, organizadores e organizadora do número da Anpoll, resolvemos trazer à lume mais uma edição. Aqui, portanto, os textos partem diretamente da discussão foucaultiana ou têm o lastro nas formas arqueogenalógicas de conceber a produção dos saberes e as estratégias de poder que lhe são constitutivas.

O dossiê se inicia com quatro textos, escritos por mulheres e que se inscrevem no vértice entre os discursos, o gendramento, a racialização e os dispositivos. O primeiro dos artigos é de **Marlène Coulomb-Gully**. Em *O desafio da fala pública: sexismo e política* (em versões em francês – com tradução de Amanda Braga e Vanice Sargentini em português) –, problematiza, em especial, o fato de as mulheres terem a voz cerceada na ordem do discurso político. Insultos, interrupções sistemáticas, críticas à sua voz – ora inaudíveis, ora muito agudas –, são algumas das formas de silenciamento. Apresentando exemplos e análises, a pesquisadora argumenta em defesa da biodiversidade das vozes e da educação da escuta.

É da problematização acerca dos dispositivos e do gênero que partem os dois artigos seguintes. Em *biotecnovoz e gênero-dissonância: a voz e o discurso no realismo agencial*, **Nathalia Muller Camozzato** tensiona o pensamento de Foucault e o repensa segundo a ordem do *cuir* e do realismo agencial. A autora propõe o conceito de *tecnobiovoz* para interrogar os modos pelos quais a gênero-dissonância se inscreve como discurso mas também como materialidade em intra-ação.

Por sua vez, no artigo *As bio(políticas) da vida com hiv*, **Camila de Almeida Lara** volta-se para o dispositivo crônico da aids e o acontecimento da chamada “feminilização da epidemia” no Brasil. A autora toma, então, as políticas públicas e suas estratégias de dizer a vida soropositiva – materializadas na *Política Nacional de Aids* e no *Plano de Feminização da Epidemia*.

Ainda no campo da problematização do gênero, porém voltado à autoria, aparece o artigo de **Bruna Plath**, *O enigma da autoria, o controle da produção discursiva e a manifestação da verdade: uma análise da obra quatrocentista Virgeu de Consolaçon*. O texto debate os efeitos da ausência de autoria no escrito medieval, elaborados por Plath em três pontos: “I. o reconhecimento do *Virgeu de consolaçon* como aleturgia, ou seja, como manifestação ritual da verdade; II. a identificação do papel desempenhado pelas autoridades que enunciam no interior da obra e III. a identificação do papel desempenhado pelo monge leitor da obra”.

Indo adiante, os artigos finais têm seu fulcro na produção da precariedade, na invenção de resistência e no debate teórico. No artigo *O idoso como objeto da prática discursiva asilar: a precarização de vidas vulneráveis*, **Pedro Navarro** e **Hoster Older Sanches** analisam a prática discursiva em atuação no asilo, partindo da premissa de que a vulnerabilidade do corpo idoso é um dos enunciados que emerge dessa prática e, por isso, dá a conhecer o visível e dizível desse sujeito no espaço asilar. Observam que o idoso sofre um processo de objetivação que o torna invisível, e isso é um dos efeitos do dispositivo da velhice, tal como administrado no espaço heterotópico do asilo, uma vez que ele deixa de existir para o mundo.

No artigo seguinte, *Foucault e as telas-escolas: entre disciplina e ilegalismos*, os autores **Steferson Zanoni Roseiro** e **Alexandre Filordi de Carvalho** orientam seu texto pela pergunta “Perduram as dores ou a cores?”, expondo as formas como as imagens de escolas, em telas artísticas, ora mostram o espaço da contenção e da vigilância – as disciplinas –, ora deixam entrever possíveis práticas de liberdade, espaços de fuga, por vezes tomados sob a ótica dos ilegalismos.

Procedimentos arqueológicos de Foucault: da revisão à otimização, assinado por **Vinícius Dias de Melo** e **Artur José Renda Vitorino**, é um texto que visa extrair, dos pressupostos teóricos presentes na arqueologia do saber, empreendida por Michel Foucault, uma ferramenta para a análise de discursos que permita, ao analista, “investigar as práticas objetivadoras nos discursos documentais”, levando em conta que os objetos não preexistem às práticas nas quais ganham condição de existência para serem manuseados em diferentes discursos.

Na entrevista *Considerações sobre as sociedades democráticas e práticas discursivas: os discursos da (des)obediência*, **Vanice Sargentini** estabelece um diálogo com **Neil Franco** e **Pedro Navarro**, respaldado pelos estudos discursivos foucaultianos, sobre temas que entrelaçam discurso, verdade e política, a partir de um fio condutor que contempla diversos assuntos da atualidade. A entrevista é finalizada com uma advertência para todos que queremos uma sociedade igualitária e democrática: a chamada desdemocratização, que emerge de discursos que questionam a segurança das urnas eletrônicas, nas eleições brasileiras, por exemplo, coloca-nos em um constante estado de alerta, visto que “a democracia precisa ser mantida no embate”.

O dossiê é finalizado com a resenha do livro *A cabeça do pai*, de **Denise Sant’anna** (Todavia, 2022), escrita pro **Atilio Butturi Junior**. O escrito, ao fechar o dossiê, deixa clara a presença e a potência de Michel Foucault, nos mais variados campos do saber e, inclusive, na literatura.

A publicação deste número da *Fórum Linguístico* expõe ainda uma vez a atualidade e potencialidade do pensamento foucaultiano, que abriga a análise de pautas ainda e sempre em debate, porque não atingiram, até então, formas maduras de consensos. É exatamente por essa razão que estendemos esse espaço rico de discussão, tendo a garantia de que as contribuições do filósofo continuam a nos amparar.

Atilio Butturi Junior
Pedro Navarro
Vanice Sargentini
 (organizadores)